



Trabalhos Científicos

Título: Dilatação Endoscópica Das Estenoses De Esôfago No Pós-Operatório De Atresia De Esôfago

Autores: SABINE KRUGER TRUPPEL; LUCIANA BANDEIRA MENDEZ RIBEIRO; MARIO CESAR VIEIRA; GIOVANA STIVAL DA SILVA; DANIELLE REIS YAMAMOTO; ARLENE VANZELLA RIBEIRO

Resumo: Objetivo: Avaliar a resposta ao tratamento dilatador endoscópico de estenose pós-correção de atresia de esôfago em pacientes pediátricos. Método: Estudo retrospectivo com análise de dados clínicos e endoscópicos de crianças com estenose esofágica causada após correção de atresia de esôfago tratadas por dilatação endoscópica entre janeiro de 1998 e agosto de 2014 em Centro de Endoscopia Pediátrica. Resultados: O estudo incluiu 167 crianças com estenose de esôfago causada após correção de atresia esofágica submetidos a dilatação endoscópica. A idade dos pacientes na primeira dilatação variou entre 1 mês e 14 anos e 2 meses, com média de 23 meses. Foram realizadas 1024 dilatações (1011 com sonda de Savary-Gilliard e 13 através de balão), com média de 6,1 sessões/paciente. Denotou-se variação entre 1 e 28 sessões necessárias para melhora inicial dos sintomas. Foi aplicada mitomicina tópica no esôfago durante a endoscopia digestiva alta em 4 pacientes. Houveram cinco casos (2,9%) de perfuração esofágica durante o procedimento, dentre estes em 3 foi realizado tratamento conservador e em 2 houve necessidade de intervenção cirúrgica, com 1 óbito subsequente. Conclusão: O tratamento dilatador por via endoscópica na estenose de esôfago após correção de atresia esofágica é eficaz, e em geral com necessidade de poucas sessões de dilatação para resolução definitiva.